



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**INFECTOLOGIA  
PEDIÁTRICA**  
17º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
**VACINAS**  
*Curitiba-PR*

**08 A 11 DE  
NOVEMBRO**

**Viasoft Experience**  
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,  
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



## **Trabalhos Científicos**

**Título:** A Prevalência Da Síndrome Congênita Associada À Infecção Pelo Vírus Zika (Scz) No Brasil Entre Os Anos De 2015 E 2023

**Autores:** MARIA LUIZA NUNES PIRES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR), BYANKA CAROLYNE ORNY PAZ LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR), BÁRBARA MARIA DIAS ORNY PAZ LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR), WILLIAM PEREIRA HORST (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR), GIOVANNA SABEDOTTI TYSZKA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR), VITÓRIA MECCA LANZA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR), MARIA EDUARDA VALOTTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR), REBECCA MASCARENHAS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR), CELINE GARCIA DALPOZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR), VANESSA CRISTINA VIANA DE BRITO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR)

**Resumo:** A Síndrome Congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ) compreende um agrupamento de sinais e sintomas diagnosticados em crianças provenientes de mães infectadas pelo Vírus Zika durante a gestação. O quadro clínico da síndrome se estende desde da microcefalia, a alterações visuais, auditivas, desproporção craniofacial e algumas deformidades articulares e de membros, mesmo que na ausência de microcefalia. Comparar os índices epidemiológicos da Síndrome Congênita associada ao Zika vírus, nas regiões do Brasil dos anos de 2015 a 2023. Foi realizado um estudo observacional, descritivo e agregado. Os dados foram obtidos através do DATASUS. Foi analisada a prevalência da Síndrome Congênita associada à infecção pelo vírus Zika, no Brasil, no período de 2015 a 2023, com as variantes de ano e regiões do país. Bem como, a evolução para óbito desses casos nos anos citados. De 2015 a 2023 foram notificados 21668 casos da SCZ. Em 2015 houveram 4134 casos, 2,53% na região Norte, 82,5% foram na região Nordeste, 0,65% na região Sul, 8,8% na região Sudeste e 5,37% na região Centro-oeste, com 4 evoluções para óbito. Em 2016 o total de casos foi de 8588, na região Norte houveram 5,9% dos casos, Nordeste 57,5%, Sul 3,12%, Sudeste 26,4%, na região Centro-oeste 6,89%, ocorreram 75 óbitos. Em 2017, houve no total 2658 casos, 8,87% na região Norte, 35,2% Nordeste, 4,77% Sul, 38,9%, Sudeste e 11,8% na região Centro-oeste, com 21 evoluções para óbito. Em 2018, obteve-se um total de 1732 casos, desses 8,1% foram na região Norte, 40,4% Nordeste, 6,5% Sul, 35,2% Sudeste e 9,5% na região Centro-oeste, com 5 óbitos. Em 2019, foi visto um total de 1514 casos, desses 6,9% foram na região Norte, 36,7% Nordeste, 8,2% Sul, 38,6% Sudeste, e 9,3% na região Centro-oeste, com 4 óbitos. Em 2020, foi visto um total de 1029 casos, desses, 9,1% eram na região Norte, 31,4% Nordeste, 7,2% Sul, 45,5% Sudeste, e 6,5% na região Centro-oeste, sem óbitos. Em 2021, houveram 809 casos, na região Norte a porcentagem foi de 9,5%, Nordeste 36%, Sul 8,6%, Sudeste 41,6% e na região Centro-oeste 4%, com 2 óbitos. Em 2022, foram vistos 748 casos, 11,3% foram na região Norte, 28,3% Nordeste, 14,5% Sul, 39,7% Sudeste e 6% na região Centro-oeste, com apenas 1 óbito. Em 2023 (até o presente momento) houveram 456 casos, sendo eles 12% na região Norte, 33,1% Nordeste, 12% Sul, 40,1% Sudeste e 2,6% na região Centro-oeste, sem óbitos. De acordo com os dados obtidos, a região Nordeste possui uma das taxas mais altas do país, sendo maior nos anos de 2015 e 2016, os quais foram os anos de descoberta da síndrome. Por outro lado, a região Sudeste possui baixas taxas nos primeiros anos, e um aumento considerável nestes números nos anos seguintes. As outras regiões do Brasil mantiveram os números estáveis ao longo dos anos. As taxas de evolução para óbito são relativamente baixas, com exceção dos anos de 2016 e 2017, os quais tiveram um pico de óbitos que não acompanhou a curva de aumento de casos da síndrome.